

## A difusão de cooperativas na era global

*" O associativismo é exceção entre as microempresas brasileiras, onde apenas 11% são cooperadas, com lucros 144% superiores às demais "*

A fase crucial das inovações está mais na difusão do que na fase de concepção propriamente dita. O mesmo princípio se aplica à evolução de novas práticas sociais. Principalmente, num país de dimensões continentais com políticas públicas crescentemente descentralizadas, como no nosso. É fundamental que o conhecimento sobre boas e más ações de sociais se espalhe pela opinião pública e pelos gestores municipais dos vários recantos brasileiros.

Me perdoem tanto os críticos como os visionários da internet e da globalização, mas em termos de difusão de novos hábitos e conceitos, nenhum meio de comunicação supera a tradicional televisão aberta nacional. A televisão é sistematicamente apontada nas pesquisas como a principal formadora de opinião. Como exemplo, 67,5 % da população entrevistada nas metrópoles brasileiras utilizam a televisão como fonte básica de informação contra 3.3 % dos jornais e revistas, a segunda fonte mais citada. 98.2 % dos 5.506 municípios brasileiros estão conectados à TV Globo contra 6,6 % da TV a cabo, enquanto 15.3% dos municípios apresentam servidores de internet.

A televisão constitui a caixa de percussão dos eventos cotidianos nacionais. Em particular, as práticas sociais vivenciadas no mundo real imitam com frequência o que passa na tela da Globo. Independente de inclinações e gostos pessoais, no que tange ao brasileiro mediano, essa é a globalização relevante.

Essa globalização se espalha por alguns países latino-americanos, inclusive nos mais resistente à trocas com o exterior. Em Cuba, os pequenos restaurantes caseiros que proliferaram faz alguns anos, após a liberação das atividades por conta-própria na ilha, levam o nome de paladares, em alusão ao pequeno restaurante gerido por Regina Duarte numa novela global. Há alguns anos, a novela "Rei do Gado" trouxe ao chamado horário nobre, o tema conflitos fundiários. É sempre arriscado estabelecer relações de causa e efeito mas o Movimento Sem Terra ganhou popularidade no período subsequente à sua aparição global.

A atual novela das oito da Globo traz à baila um cacique baiano, representado por Antonio Fagundes. Semelhanças à parte, a eminente renúncia de ACM representa nessa trama real com jeito de novela, um desfecho surpreendente. Não só pela incontinência verbal do experiente senador, como pelo fato da renúncia suceder a adoção de bandeiras atribuídas a ele, como a fixação do salário mínimo em 180 reais e a criação do fundo de combate à pobreza. A trajetória recente dos indicadores sociais adicionam ironia à trama. Entre 1999 e 2000, a pobreza baseada em renda do trabalho caiu 9,1% em Salvador contra 3,8% do conjunto das seis principais regiões metropolitanas.

A prática social levantada pela novela "Porto dos Milagres" que nos interessa, em particular, é o reforço de canais de cooperação entre uma comunidade de pescadores liderada pelo outro protagonista da novela. O bom exemplo a ser incorporado aos corações e mentes do público televisivo é a formação de redes de produtores reunidas em torno de objetivos convergentes.

Segundo a tradicional classificação de políticas sociais: as ações compensatórias dão o peixe enquanto as estruturais dão a vara de pescar. Ou seja, transfere-se não a renda *per se*, mas a capacidade de geração de renda inerente à posse do bem de capital. Já a rede de pesca transcende a vara, simbolizando um bem capital de natureza comunitária.

O associativismo constitui a exceção entre os microempresários brasileiros: 11% dos conta-próprias e nano empregadores urbanos são filiados a cooperativas. O lucro deste restrito segmento é 144% superior à totalidade dos pequenos produtores. Mais uma vez, é difícil estabelecer relações causais, no caso entre cooperativismo e lucratividade dos negócios pois a adesão a cooperativas cresce dramaticamente com outras variáveis positivamente correlacionadas com a lucratividade dos negócios. Por exemplo, o grau de cooperativismo no restrito grupo com curso superior incompleto é de 39.4%. Entretanto, quando comparamos a lucratividade de microempresários com uma vasta gama de características observáveis pessoais e aquelas relativas aos seus negócios idênticas, o diferencial de lucratividade entre cooperados e não cooperados é de 18.8%.

O microcrédito tem se destacado no uso e fomento de redes de solidariedade na sua metodologia de operação. Não é por outro motivos astrológicos que instituições como Banco Sol da Bolívia, entre outras, levam o nome da estrela no nome. O esquema de aval solidário foi criado no lendário Grameen Bank e difundido no Brasil pelo Banco do Nordeste através do Crediamigo. Diga-se de passagem, o Crediamigo é hoje responsável pela maior parte do mercado de microcrédito brasileiro. No aval solidário o empréstimo é concedido para um grupo, e se um dos devedores não quita a sua parte a mesma deve ser honrada pelos demais membros do grupo. Esta metodologia resolve o problema da carência de garantias reais entre produtores pobres, cria sistema de partilha de riscos e constitui uma verdadeira usina de embriões de cooperativas.

Marcelo Côrtes Neri . Chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e Professor da EPGE/FGV. E-mail: [mcneri@fgv.br](mailto:mcneri@fgv.br)